



Trabalho 1352

A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO SISTEMÁTICA

Edlla Cabral da Silva¹, Ellen Goes da Silva¹, João Victor Farias da Silva¹, ²Layne Farias da Silva, ³Wbiratan de Lima Souza²

INTRODUÇÃO: A população idosa brasileira está em processo de crescimento, passando de 20 milhões em 2010 para 65 milhões em 2050 ⁽²⁾. O envelhecimento geralmente ocorre fisiologicamente em condições normais, porém, com distúrbios e sobrecargas, há surgimento de condição patológica que, frequentemente, são associadas (comorbidades), e podem ser prevenidas ou adiadas. É importante que a população atinja a 3ª idade com o melhor estado de saúde possível, contribuindo para o desenvolvimento do país e indicando melhorias na assistência prestada pelos profissionais de saúde, especialmente, pelo enfermeiro, nos serviços de Atenção Básica (AB). Segundo Rodrigues et al ⁽³⁾, o enfermeiro tem a responsabilidade de promover o cumprimento dos direitos dos idosos e assegurá-los com base no Sistema Único de Saúde (SUS), Entre os eles: “*cadastro em base territorial; atendimento em domicílios, unidades de saúde, unidades geriátricas e gerontológicas de referência com profissionais capacitados para trabalhar em tal área, garantir a aquisição e informar o direito do recebimento gratuito de medicamentos, especialmente os de uso continuado, assim como próteses, órteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação, dentre outros*”. **OBJETIVO:** Discutir o envelhecimento ativo como estratégia para melhorar a qualidade de vida, enfatizando a importância do profissional enfermeiro. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizado um estudo sistemático baseando na resposta de uma questão específica que faz uso de metodologia adequada para estudar, coletar e analisar os dados disponíveis nas referências. A pergunta norteadora foi: Como a enfermagem pode promover o envelhecimento ativo diante do novo perfil etário em ascensão? Com isso, foram estudados artigos e publicações disponíveis no Ministério da Saúde e na Organização Mundial da Saúde, no período entre 2006 e 2013. Sendo que os critérios para inclusão foram: artigos publicados em revistas científicas entre 2007 e 2013, idioma português e inglês, e que abrangesse a importância do envelhecimento ativo e a participação do enfermeiro na melhoria da qualidade de vida do idoso. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva do tipo sistemática. Foram estudados e interpretados 02 artigos científicos, 01 manual do Ministério da Saúde (CAB 19) e 01 Manual da Organização Mundial da Saúde (OMS), relacionados com o envelhecimento populacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há necessidade de conscientização para mudanças no atendimento prestado ao novo perfil etário que surge no país pelo sistema de saúde. O enfermeiro desempenha papel importante na busca ativa dos indivíduos em grupo de risco para a assistência nas unidades básicas e no que tange às orientações a esta população. O Ministério da Saúde prevê o envelhecimento ativo: políticas públicas que promovam modos de viver mais saudáveis e seguros em todas as etapas da vida, com a prática de atividades físicas, a prevenção às situações de violência familiar e urbana, o acesso a alimentos saudáveis e à redução do consumo de tabaco, entre outros. (OMS, 2005, p. 13). Sendo as DCNT e outras patologias evitadas por meio da prevenção, a Atenção Básica, como principal porta de entrada dos idosos no sistema de saúde, tem papel fundamental na interação multiprofissional para elaborar estratégias de prevenção e melhorar a assistência e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos idosos. Em pesquisa, nos EUA, evidenciou-se que cada dólar investido em atividades físicas moderadas causou a economia de 3,2 dólares em despesas médicas. É menos dispendioso prevenir a doença do que tratá-la (OMS, 2005, p. 18).

¹ Acadêmico de Enfermagem, Faculdade Integrada Tiradentes. edlla.fsx13@hotmail.com

² Acadêmico de Enfermagem, CESMAC do Sertão.

³ Enfermeiro Docente, Faculdade Integrada Tiradentes. wbiratansouza@yahoo.com.br



Trabalho 1352

Concordando com De Lima & Tocantins ⁽⁴⁾, “a participação dos grupos de idosos no reconhecimento de suas expectativas assistenciais, e conseqüentemente de suas necessidades de saúde, possibilita maior impacto, ações profissionais mais participativas considerando hábitos e valores.” **CONCLUSÃO:** O enfermeiro auxilia na prevenção de diversas doenças. Sendo capaz de promover ações educativas de significativa diferença nos indicadores de qualidade de vida da população. Lembrando que a AB é a principal porta de entrada. Segundo OMS (2007, p. 56), a Organização Mundial da Saúde entende a saúde pública como uma oferta variada de medidas que visam à melhoria da qualidade de vida da população através dos serviços básicos. Além disso, esta organização ainda compromete-se a ajudar as instituições internacionais de forma a incentivar a aplicação de medidas que favoreçam o envelhecimento ativo a nível regional, nacional e global; e o enfermeiro faz parte importante nas estratégias das metas. De Lima & Tocantins ⁽⁴⁾ afirmam que “O idoso espera da enfermagem predominantemente ações não-técnicas, caracterizando como necessidade de saúde receber alegria, amizade, tranquilidade, conforto, consolo, felicidade, agrado, carinho e até mesmo levantar sua moral, o espírito, sair da solidão lhe fazendo acordar para o mundo a sua volta.” Assim, ele tem a possibilidade e o desejo de conseguir ajuda para solução de seus problemas de saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Identificar a atual transição demográfica que se configura no Brasil é necessário para o entendimento das novas necessidades sociais e na saúde pública da população. Este trabalho mostra o fundamental papel dos enfermeiros e sua capacidade técnica e prática no estudo e na elaboração de medidas preventivas para as doenças crônicas não transmissíveis, já que são capazes de ser prevenidas ou adiadas, visando à melhoria da qualidade de vida do novo perfil populacional que cresce no país. Além de reduzirem os atuais e prováveis custos dos tratamentos destas doenças pelo sistema de saúde, pois causam longas internações e enormes traumas aos pacientes. Deve-se lembrar de que a Atenção Básica é a principal porta de entrada do usuário e que o enfermeiro tem forte atuação e deve, baseando-se nas suas responsabilidades profissionais, estabelecer vínculos e uma relação de confiança para a ajuda aos problemas advindos com a falta de bem estar. **REFERÊNCIAS:** (1) Ministério da Saúde (Brasil). Caderno de Atenção Básica nº 19. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 2007: 192. (2) Gragnolati M, Jorgensen OH, Rocha R, et al. Organização Mundial da Saúde. Banco Mundial. Envelhecendo em um Brasil Mais Velho. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.. Secretaria de Atenção à Saúde. (3) Rodrigues RAP, Kusumota L, Marques S, et al. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2007 Jul-Set; 16(3): 536-45. (4) De Lima CA, Tocantins FR. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2009 mai-jun; 62(3): 367-73.

Descritores: Senilidade Prematura; Qualidade de Vida; Prevenção de Doenças.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.